

# CONSUMO SAUDÁVEL

Proteja seu bolso de tentações com juros baixos e impostos reduzidos

▶▶▶

POR BÁRBARA LADEIA

**D**esconto. Basta essa palavra aparecer para que um consumidor normal se transforme num comprador voraz. De promoções a redução de impostos, qualquer faixa vermelha nas vitrines já atrai milhares de brasileiros. Com o fim da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre os eletrodomésticos, no dia 31 de março, a previsão é de que uma boa parcela dos brasileiros corra às lojas à procura de boas oportunidades de compra.

É justamente aí que mora o perigo. Lojas de braços abertos somadas a consumidores famintos, que não medem sua real necessidade e muito menos a capacidade de endividamento, são um sinal amarelo para o bolso. O fato é que o brasileiro anda devendo e não tem conseguido pagar suas contas. A inadimplência já incomoda as próprias instituições financeiras, que tiveram o lucro prejudicado graças aos maus pagadores. Segundo dados do Banco Central, o percentual de inadimplentes atingiu 7,3% em dezembro de 2011, número bem superior ao mesmo mês de 2010, quando representavam 5,7% do total.

Para Ricardo Fairbanks, coordenador da consultoria Dinheiro em Foco, o endividamento em si não é o maior problema. "O que preocupa é a forma indiscriminada com que empréstimos e parcelamentos são feitos", diz. Os valores da tevê de

LCD, da geladeira e do último modelo de máquina de lavar podem ser divididos a perder de vista.

Para Ricardo, esse é um dos indicadores clássicos de que o indivíduo está a caminho do endividamento nocivo. "Quando a pessoa tem vários cartões de crédito com vencimentos diferentes e começa a programar suas contas a partir dessas datas, há algo errado", afirma.

## Crédito

O parcelamento e a disponibilidade de crédito podem ser ferramentas facilitadoras, desde que usadas com parcimônia. A capacidade de endi-

vidamento está diretamente atrelada aos compromissos financeiros que têm de ser honrados. Para um indivíduo solteiro, que mora com os pais, Ricardo indica que até 60% da sua receita pode ser comprometida em parcelamentos. No entanto, se há contas como aluguel e escola dos filhos, a coisa muda de figura. "Para um pai de família que tem o orçamento apertado, o endividamento deve ser zero, pois diante de qualquer imprevisto ele pode virar um inadimplente", diz o consultor.

Nos últimos dez anos, comprar ficou bem mais fácil devido ao custo do crédito, que reduziu significativamente os juros. A taxa Selic, que baliza os juros no mercado, chegou a 26,5% ao ano em março de 2003, mas hoje está em 10,5%. Porém, os juros praticados no mercado agravam ainda mais esse cenário, podendo ultrapassar os 600% ao ano em cartões de crédito com saldos devedores.

Com o crédito facilitado, é fácil se empolgar e passar da conta. A falta de educação financeira encurta bastante o caminho entre o endividamento e a inadimplência. "O consumidor não faz a conta objetivamente, mas percebe que, quando os juros caem, a parcela fica mais baixa e o prazo mais longo", diz Luiz Rabi, gerente de indicadores de mercado da Serasa Experian. "Crédito é bom, mas ainda não aprendemos a apreciá-lo com moderação." Essa imaturidade financeira é que

## Bola de neve

**Fique atento aos primeiros sinais que apontam como um endividado pode acabar se tornando um inadimplente**

- ▶ Ser dependente do cartão de crédito para pagar as contas.
- ▶ Possuir vários cartões com vencimento em datas diferentes.
- ▶ Refinanciar faturas do cartão.
- ▶ Entrar no cheque especial na metade do mês.
- ▶ Ter mais de 30% da receita comprometida em parcelas.



**Linha branca:**  
não há limite  
para parcelamento  
desse tipo de produto,  
que pode ser dividido  
a perder de vista

tem colocado o brasileiro em rota de colisão com os altos índices de inadimplência — os picos históricos coincidem com os cortes nos juros em 2005, 2009 e no ano passado, segundo a Serasa Experian. Luiz não identifica uma “explosão da inadimplência”, ainda que os bancos já reclamem de um aumento do número de maus devedores e esperem uma piora no primeiro semestre.

### **Super-herói**

Artifícios como cortes na taxa básica de juros e redução de impostos como o IPI, que atingem o bolso do consumidor, têm a função de manter a economia interna aquecida e,

consequentemente, isolar o país das tempestades financeiras globais.

A crise mundial já foi tantas vezes mencionada que até deixou de assustar. Mas, sem solução pontual para os problemas financeiros da Europa, o mundo segue em estado de alerta. Diante do arrefecimento na demanda global, firmas exportadoras dão seus sinais de pânico.

Embora o estímulo por meio do consumo tenha mantido o Brasil afastado das crises internacionais, não há convicção de que essa seja a melhor forma de manter a economia interna aquecida, uma vez que é um fator gerador de inadimplência. Roberto Messenberg, técnico de pla-

nejamento e pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), acredita que políticas como essa conduzem o país a um “voo de galinha”, ou seja, ciclos curtos de aceleração e desaceleração econômica. “Só o corte de juros não é suficiente para que as empresas invistam e o brasileiro ganhe sólido poder de consumo”, diz Roberto.

No entanto, o caos financeiro nos Estados Unidos e na zona do euro em 2011 não foi a primeira experiência do Brasil na adoção de medidas corretivas. O governo brasileiro investiu pesado em ampliar a capacidade de consumo do cidadão em 2009. Na época, enquanto o mundo ainda chorava a perda do Lehman Brothers, o então presidente Lula cunhou o termo “marolinha” para medir os impactos desse mau momento sobre as contas nacionais. Se a crise por aqui não teve efeitos similares ao de um tsunami, foi porque o brasileiro consumiu o suficiente para manter a economia interna aquecida. ❧

### **Dívida X inadimplência**

**Estar endividado é diferente de ser considerado um inadimplente. Tecnicamente, pode ser considerado dívida qualquer parcelamento ou contrato de financiamento em aberto. Já a inadimplência é caracterizada pelo não cumprimento dos prazos de um contrato, gerando multas, juros e outros possíveis encargos para o devedor.**